



RETINA CIRÚRGICA

08:30 | 10:45 SALA VEGA

Mesa: António Sampaio, Bernardete Pessoa, Filipe Henriques

09:05

**CL115 - VARIAÇÃO SAZONAL E INFLUÊNCIA DE FATORES METEREOLÓGICOS NA INCIDÊNCIA DE DESCOLAMENTOS REGMATÓGENOS DA RETINA NA ZONA CENTRO DE PORTUGAL E NA MADEIRA**

João Pedro Marques<sup>1</sup>, Catarina Rodrigues<sup>2</sup>, Miguel Raimundo<sup>1</sup>, Sandra Moniz<sup>3</sup>, Fábio Trindade<sup>3</sup>, Mário Alfiate<sup>1</sup>, João Figueira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Centro de Responsabilidade Integrado em Oftalmologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CRIO-CHUC), <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), <sup>3</sup>Hospital Doutor Nélio Mendonça, Funchal, <sup>4</sup>Centro de Responsabilidade Integrado em Oftalmologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CRIO-CHUC); Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC))

**Introdução:** O descolamento regmatógeno da retina (DRR) é uma importante causa de comprometimento visual com fatores de risco hereditários, oculares e ambientais já estabelecidos. Alguns estudos populacionais reportaram a existência de uma variação sazonal na incidência de DRR, tendo por base um potencial efeito da luminosidade e temperatura ambiente no vítreo. Contudo, os resultados não foram consensuais e a eventual relação com outros fatores metereológicos não foi confirmada. Este trabalho teve como objetivo analisar a variação sazonal e a influência de fatores metereológicos na incidência a 5 anos de DRR, em duas regiões diferentes de Portugal: a região centro e a Madeira.

**Material e métodos:** Série de casos consecutiva, retrospectiva e multicêntrica. Todos os doentes submetidos a cirurgia de DRR no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e Hospital Doutor Nélio Mendonça entre Janeiro 2010 e Dezembro 2014 foram identificados através da codificação ICD-9-CM (códigos 361, 361.0, 361.00 – 361.05 e 361.9). Posteriormente, analisou-se o processo clínico de cada um destes doentes para verificar se se cumpriam os critérios de inclusão, nomeadamente: 1) idade  $\geq 18$  anos; 2) DRR de novo; 3) reparação cirúrgica do DRR. Consideraram-se critérios de exclusão: 1) DR tracional, exsudativo ou misto; 2) DR antigo ou re-descolamento; 3) soluções de continuidade ou lesões regmatógenas tratadas apenas com fotocoagulação laser. Obtiveram-se os dados metereológicos diários (temperatura, humidade, precipitação, pressão atmosférica, etc) das estações metereológicas de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Funchal, através do Instituto Português do Mar e da Atmosfera.

**Resultados:** Foram incluídos 1013 indivíduos (264 de Coimbra, 189 de Viseu, 169 de Aveiro, 110 da Guarda, 99 do Funchal, 91 de Castelo Branco e 91 de Leiria). A idade média foi de  $61 \pm 14$  anos, com 65% pertencendo ao sexo masculino. Considerando toda a amostra, o número de DRR atingiu um valor máximo nos meses de verão ( $n=277$ ) e mínimo nos meses de inverno ( $n=221$ ). Setembro foi o mês em que se observaram mais DRR ( $n=110$ ) e Março foi o mês em que este número foi menor ( $n=62$ ). A análise da subpopulação da Madeira ( $n=99$ ), zona de clima subtropical com temperatura média no período de estudo  $19,6 \pm 2,97^\circ\text{C}$ , não revelou diferenças sazonais significativas na incidência de DRR.

**Conclusão:** Este é o primeiro estudo epidemiológico português a avaliar a influência da sazonalidade e de vários fatores metereológicos na incidência de DRR. Os nossos resultados sugerem que a incidência mensal de DRR pode ser influenciada por fatores metereológicos. O facto de na subpopulação da ilha da Madeira não se ter encontrado uma variação sazonal significativa é concordante com o tipo de clima da região, que se mantém mais ou menos estável ao longo do ano. Este estudo alerta para a necessidade de uma gestão adequada de recursos humanos nos serviços de oftalmologia para poder dar uma resposta cirúrgica adequada nestes casos.